

MASCULINIDADES

Internet e Violência



O que está por trás do conteúdo que consumimos?



Produção:

Jéssica Guimarães (UFPA)

Vera Lúcia de Azevedo Lima (UFPA)

Edson Marcos Leal Soares Ramos (UFPA)



FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO

Universidade Federal do Pará
Instituto de Ciências Exatas e Naturais
Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública
Resolução n. 5.983, de 15 de outubro de 2025

SUPERVISÃO/ORIENTAÇÃO

Vera Lúcia de Azevedo Lima
Edson Marcos Leal Soares Ramos

ROTEIRO E ELABORAÇÃO DO TEXTO

Jéssica Andreza Barbosa Guimarães Vieira

PRODUÇÃO GRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Jéssica Andreza Barbosa Guimarães Vieira
(Elementos da biblioteca Canva)

COMO REFERENCIAR ESTA OBRA

GUIMARÃES, J. A. B; LIMA, V. L. A.; RAMOS, E. M. L. S. Cartilha Digital Masculinidades, Internet e Violência. Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública. Instituto de Ciências Exatas e Naturais. Universidade Federal do Pará. PPGSP/ICEN/UFPa. Belém, Pará, Brasil, 2025.



Sumário

01. Apresentação

02. O que são bolhas digitais

03. Influenciadores e autoridade simbólica

04. Misoginia não é opinião

05. Quando o discurso vira violência

06. DNII: do conteúdo ao crime

07. Como romper o ciclo

APRESENTAÇÃO

A violência contra mulheres no ambiente digital não é um fato isolado.

Ela é produzida e reforçada por discursos, práticas sociais e tecnologias que normalizam a desqualificação do feminino.

Esta cartilha promove letramento crítico digital e de gênero como estratégia de prevenção da violência.

O QUE SÃO “BOLHAS DIGITAIS?”

Plataformas digitais tendem a expor usuários, de forma reiterada, a conteúdos semelhantes àqueles que já consomem.



- ◆ Reforço algorítmico de discursos;
- ◆ Redução da diversidade de visões;
- ◆ Normalização de ideias já existentes;

Efeito: legitimação e naturalização de discursos misóginos. (Brito, et al., 2022; Khoo, 2023; Valente, 2023)

INFLUENCIADORES E AUTORIDADE SIMBÓLICA

Influenciadores exercem autoridade simbólica nas redes.

Eles são vistos como fonte de verdade, por isso **precisam ter responsabilidade** com o que falam **para não legitimar discursos e comportamentos** que normalizam a **hostilidade contra mulheres**.

A adesão dos seguidores ocorre muitas vezes sem percepção crítica.



MISOGINIA NÃO É OPINIÃO

Misoginia não é opinião. É violência.

Ela funciona como sistema de punição moral, acionado quando mulheres desafiam normas de gênero, sexualidade ou submissão.

Objetificar, humilhar, desqualificar e expor mulheres não é humor.

(Manne, 2018; Zanello, 2020)



QUANDO O DISCURSO VIRA VIOLÊNCIA?

A violência de gênero digital ocorre em continuidade entre discurso e ação.

- ◆ A repetição reduz barreiras morais
 - ◆ A hostilidade se torna aceitável
 - ◆ A punição passa a ser legitimada
- A violência é coletiva, cultural e plataformizada.

(Khoo, 2021; Paz, 2023; Valente, 2023)



DIVULGAÇÃO NÃO CONSENTIDA DE IMAGENS ÍNTIMAS

DO CONTEÚDO AO CRIME

A Divulgação Não Consentida de Imagens Íntimas (DNII):

- ◆ Atua como punição moral pública;
- ◆ Controla a sexualidade feminina;
- ◆ Produz humilhação e desqualificação social.

(Paz, 2023)

**No Brasil, é crime (art. 218-C do
Código Penal), punível com
reclusão de 1 a 5 anos.**



COMO ROMPER O CICLO?

Responsabilidade, denúncia e reflexão

O enfrentamento da violência de gênero digital exige responsabilidade coletiva.

- ◆ Responsabilidade
- ◆ Questionar conteúdos que desqualificam mulheres.
- ◆ Refletir sobre quem seguimos e por quê.
- ◆ Reconhecer que compartilhar também é agir.
- ◆ Evitando culpabilização.

COMO ROMPER O CICLO?

Denúncia

- ◆ Utilizar canais das plataformas digitais.
- ◆ Procurar órgãos competentes em casos de crime.
- ◆ Apoiar vítimas, evitando culpabilização.

Reflexão

- ◆ Entender que masculinidades são construções sociais.
- ◆ Reconhecer que discursos moldam comportamentos.
- ◆ Promover relações baseadas em respeito e igualdade.

Romper o ciclo da violência começa pelo letramento crítico digital e pela recusa à naturalização da misoginia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência digital contra mulheres é sustentada por estruturas sociais e tecnológicas.

Enfrentá-la exige consciência crítica, responsabilidade coletiva e compromisso institucional.



A prevenção começa antes do crime.

SOBRE ESTA CARTILHA

Na elaboração desta cartilha, foram utilizados recursos de inteligência artificial generativa, de forma ética e supervisionada, como apoio à organização textual e à clareza comunicacional. O projeto gráfico e a diagramação foram desenvolvidos na plataforma Canva. O conteúdo é de responsabilidade dos autores, com base em pesquisa científica.

Este material foi elaborado a partir de pesquisa de mestrado profissional em Segurança Pública, com base em análise de boletins de ocorrência e referencial teórico sobre misoginia, masculinidades e violência digital.

Foi elaborado com o propósito de alcançar estudantes, educadores, servidores públicos, profissionais da segurança pública e demais interessados em compreender e prevenir a violência de gênero no ambiente digital.

REFERÊNCIAS

- BRITO, Mariza Angélica Paiva; CABRAL, Ana Lúcia Tinoco; SILVA, Ananias Agostinho da. A ciberviolência em práticas textuais do ambiente digital. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 12, n. esp., e2407, p. 52-75, out. 2022
- BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. 2004.
- MANNE, Kate. *Down Girl: The Logic of Misogyny*. 2018.
- ZANELLO, Valeska. Masculinidades e sofrimento psíquico. 2020.
- VALENTE, Mariana Giorgetti. Misoginia na internet. 2023.
- PAZ, Aline Amaral. Do tráfico ao tráfico. 2023.
- KHOO, Cynthia. *Deplatforming misogyny*. 2021.